

CCT  
INDÚSTRIAS  
QUÍMICAS

**SITESE / FETESE**

## MAIS DO MESMO

Realizou-se esta semana a primeira reunião de negociações com vista à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para as Indústrias Químicas. Pelo terceiro ano consecutivo as **Associações Patronais recusam proceder a aumentos salariais**, mas não se coíbem de apresentar um conjunto de alterações ao clausulado do CCT, visando retirar direitos e regalias nele constantes (férias e feriados), reduzir valores das indemnizações ou inovar com a introdução de um designado "banco de horas", que mais não visa do que acabar com o pagamento do trabalho suplementar.

A posição assumida pelos sindicatos da Fetese (única organização sindical que ainda tenta negociar com as AP's) foi clara e sucinta:

- 1º - Só negociamos se e quando houver uma contraproposta salarial;
- 2º - Não aceitamos condicionar aumentos salariais à aceitação de quaisquer alterações ou novas cláusulas no CCT (banco de horas);
- 3º - Rejeitamos a retirada pura e simples do CCT de direitos e regalias, mas apenas aceitamos renegociar matérias que necessitem de adequação às novas realidades económicas e laborais (numa negociação tem de haver sempre contrapartidas).

Temos plena consciência que a conjuntura nos é muito desfavorável e que dificilmente vamos conseguir aumentos salariais dignos ou fazer aprovar outras matérias importantes que constam da nossa proposta. Mas duma coisa podem os trabalhadores estar certos: não trocamos direitos e regalias que **tanto nos custaram a conseguir** por míseros aumentos salariais que logo são absorvidos pela inflação, nem nos antecipamos a medidas governamentais que visam reduzir a protecção aos trabalhadores. O governo e os patrões que assumam por inteiro a responsabilidade que lhe cabe!

Ficou marcada para Janeiro uma nova reunião de negociações. Os negociadores patronais vão agora falar com as direcções das Associações e colocar-lhes as nossas condições. Não temos grandes expectativas sobre a resposta patronal mas, não obstante a **nossa firme determinação em defender os direitos e regalias já existentes**, se houver uma janela de oportunidade para a negociação séria e justa, não deixaremos de a explorar com todo o empenho.

Lisboa, 6 de Dezembro de 2011

A DIRECÇÃO